

Jeep Renegade lança série inspirada em Mundial de Surfe

Entregas do novo carro estão previstas para o início do mês de setembro

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Da Redação
@jornalovale

A Jeep acaba de abrir a pré-venda das primeiras 20 unidades da edição limitada Jeep Renegade WSL, para marcar a parceria com a World Surf League, associação que organiza o Campeonato Mundial de Surfe, patrocinado pela Jeep desde 2015.

No total, estão previstos 500 exemplares desta série, equipada com motor 1.8 Flex de 139 cv e câmbio automático de seis marchas.

No visual, o Renegade WSL se destaca pelo teto preto e outros acabamentos escuros, como os contornos das sete aberturas da grade, logotipos da Jeep e até na cabine, como as molduras das saídas de ar e dos alto-falantes.

A carroceria será sempre na

cor Branco Polar, perolizada. A logomarca da World Surf League é aplicada nas colunas C e no adesivo no capô, semelhante ao do Renegade Trailhawk. Outra “herança” da versão de topo do modelo são as rodas de liga leve de 17 polegadas que, na série WSL, foram pintadas de preto.

Quanto aos itens de série, o Jeep Renegade WSL traz bancos de couro; central multimídia Uconnect com tela de toque de 7” compatível com Android Auto e Apple CarPlay; ar-condicionado digital dual zone; sensores traseiros de estacionamento e, claro, barras transversais de teto com capacidade de até 50 kg, ideais para levar pranchas de surfe.

COMPRA.

Interessados devem acessar o site renegadewsl.jeep.com.br. O preço sugerido de R\$ 99.590. As entregas do carro começam no início de setembro. ■

500
exemplares
estão previstos
na série, com
motor 1.8
Flex de 139
cv e câmbio
automático



EXTRA ACESSE O SITE DE OVALE PARA ASSISTIR AO EPISÓDIO; CERIMÔNIA SERÁ NO DIA 12 DE SETEMBRO

Marca é finalista no AutoVizion com a websérie ‘Explore suas origens’; músico João Barone está entre participantes

DA REDAÇÃO. A websérie “Explore Suas Origens”, do Jeep Renegade, é finalista do AutoVizion 2019 - International Automotive Film and Multimedia Festival, premiação da indústria audiovisual organizado pela equipe do Cannes Corporate, que consagra os melhores filmes corporativos, comerciais, programas de TV

e produções interativas para a indústria automotiva. Na proposta, cinco episódios com histórias marcantes de pessoas com a marca. Um dos depoimentos mais emocionantes é do músico João Barone. Ao lutar na Segunda Guerra Mundial, na FEB (Força Expedicionária Brasileira), o pai de Barone dirigiu um pequeno e versátil

Jeep. Passaram-se anos até que o músico realizou o sonho de ter um Jeep igual ao que o pai dirigiu no campo de batalha. Acesse o site de OVALE (www.ovale.com.br) para assistir ao episódio. A cerimônia de premiação está marcada para o dia 12 de setembro, no Salão Internacional do Automóvel de Frankfurt. ■

HISTÓRIA EM 1990, A FORD SAIU DA INDÚSTRIA AEROSPAZIAL COM A VENDA DA FORD AEROSPACE PARA A LORAL CORPORATION

Ford revela sua odisseia no espaço em vídeo

DA REDAÇÃO. “Houston, aqui é da Base Tranquilidade. A Águia pousou”. Assim o astronauta Neil Armstrong anunciou para o centro de controle da NASA e para o mundo o pouso do módulo lunar no dia 20 de julho de 1969. O que poucos sabem é que isso não seria possível – inclusive a transmissão da voz do astronauta – sem a participação da Ford na construção e manutenção do centro de controle da missão. A história, na verdade, começa com a Philco, fundada em 1892, para fabricar lâmpadas de arco de carbono antes de iniciar a produção de baterias, rádios e televisores. Em 1953, seus engenheiros inventaram o transistor de

barreira de superfície – o primeiro de alta frequência que permitiu o desenvolvimento de computadores de alta velocidade. Esse esforço para miniaturizar e aperfeiçoar o transistor levou a Philco a trabalhar com as Forças Armadas dos EUA e da NASA. Mas, em 1960, dificuldades financeiras forçaram a empresa a procurar um comprador externo.

“A Ford queria expandir sua oferta de produtos para além da indústria automobilística e foi atraída pelas tecnologias inovadoras da Philco. Adquiriu a empresa em 1961 e transformou sua Divisão Aeronutroica numa nova organização, a Philco-Ford”, contou em nota Ted Ryan, gerente de Arquivos e Patrimônio da Ford.



Corrida espacial. Marca ajudou a levar o homem à Lua

INEDITISMO.

Em 1963, a Philco-Ford foi escolhida para desenvolver o centro de controle do novo Centro Espacial Tripulado em Houston. As responsabilidades do trabalho eram imensas, desde o projeto dos sistemas de hardware e software para a solução problemas que nunca haviam sido enfrentados antes, até a fabricação, instalação e testes do centro de controle, incluindo a ligação e controle

de dados dos pontos de rastreamento remoto da NASA.

O centro de controle da missão foi concluído em cerca de dois anos – a tempo de monitorar a missão Gemini 3, em março de 1965. A Philco-Ford forneceu ainda equipes de suporte técnico e engenharia durante a construção e operações.

RUMO À LUA.

A empresa participou de todas as missões Apollo, mas

duas se destacam pela sua complexidade.

A primeira, quando a Apollo 8 tornou-se a primeira espaçonave a orbitar a Lua e retornar à Terra. Na ocasião, sinais e dados seriam perdidos quando a nave ficasse atrás da Lua durante a órbita. Havia então a preocupação de como este seria recuperado.

Depois, em julho de 1969, a descida de Neil Armstrong e Buzz Aldrin na superfície da Lua foi transmitida para todo o mundo. Os astronautas realizaram experimentos, coletaram material da superfície lunar e lançaram o Early Apollo Scientific Experiments Package, equipamento construído em parceria pela Nasa, Philco-Ford e IBM para monitorar as condições ambientais - o equipamento seguiu na lua transmitindo dados durante um ano.

Rebatizada como Ford Aerospace and Communications Corporation em 1976, a empresa passou a fornecer também serviços de comunicação por satélite. Até que, em 1990, a Ford saiu da indústria aeroespacial com a venda da Ford Aerospace para a Loral Corporation. ■